

MAPA DO TRABALHADOR CARIOCA



FAZENDA E
PLANEJAMENTO



participa.rio



TRABALHO
E RENDA



SUMÁRIO

pág

02

**SOBRE O
OBSERVATÓRIO**

pág

03

INTRODUÇÃO

pág

04

METODOLOGIA

pág

05

**SÍNTESE DOS
RESULTADOS**

pág

15

PERSONAS

pág

25

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

SOBRE O OBSERVATÓRIO

O Observatório do Trabalho Carioca foi criado com objetivo de mapear, atualizar e divulgar dados sobre Trabalho e Renda para apoiar políticas públicas no Município do Rio de Janeiro. Ele define, monitora, avalia e revisa indicadores de emprego, estudando o impacto e direcionando as ações da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE). Além disso, o Observatório busca promover acesso democrático dos cidadãos e cidadãs às informações sobre o mercado de trabalho que são de seus interesses. Entre as atividades do Observatório, destacamos a elaboração de relatórios qualitativos e quantitativos e a publicação regular de boletins baseados em evidências.

INTRODUÇÃO

O "Mapa do Trabalhador Carioca", iniciativa do Observatório do Trabalho Carioca, órgão da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, foi uma pesquisa realizada em parceria com o Participa.Rio, que buscou obter dados que revelam quem é o trabalhador carioca, suas necessidades e perspectivas.

Os dados da presente pesquisa não constituem uma amostra estatística representativa, uma vez que a pesquisa foi alimentada por pessoas que, voluntariamente, acessaram a plataforma Participa.Rio, não por técnicas rígidas de amostragem. Esse modelo de participação voluntária indica que os resultados refletem principalmente as percepções e experiências de um grupo que já conhecia a plataforma e/ou a SMTE. No entanto, mesmo sem uma amostragem probabilística, a pesquisa oferece informações relevantes sobre os trabalhadores que servirão de evidência à SMTE na formulação de políticas públicas de trabalho e renda que as pesquisas tradicionais como o Censo e a PNAD não contemplam.

METODOLOGIA

Por meio de questionário eletrônico buscou-se coletar informações sobre trabalho e renda da pessoa trabalhadora no Município a partir da perspectiva da própria pessoa. Dentre as perguntas do questionário destacam-se as que mapeiam aspectos demográficos, geográficos, de faixa etária, a presença de deficiência, a situação profissional, renda, escolaridade, inclinação ao empreendedorismo e empregos verdes. O método de análise dos dados, ao invés de somente construir um único perfil representativo da pessoa trabalhadora carioca, buscou mapear as demandas e possibilidades dos diversos perfis de pessoas trabalhadoras que vivem ou trabalham no Município a partir da construção de personas.

1. SÍNTESE DOS RESULTADOS

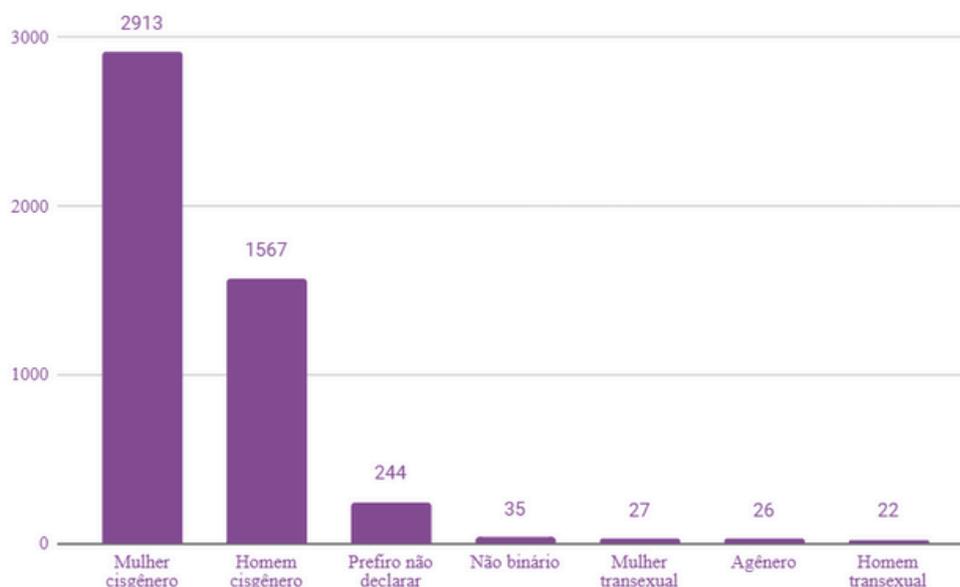
1.1 Dados Gerais

A pesquisa contou com participação ativa da população, registrando 4.834 respostas, um volume significativo de dados. A enquete esteve disponível de 09/08/2023 até 05/06/2024. Vejamos as características gerais dos dados.

1.1.1 Gênero

A pesquisa confirma uma tendência já observada em levantamentos nacionais sobre a predominância de mulheres na população do Município. Portanto, isso era esperado em um cenário no mercado de trabalho. Segundo dados da PNAD contínua, a população feminina carioca é ligeiramente maior que a masculina, com uma diferença de 6,34 pontos percentuais a favor das mulheres. Ao analisar a divisão por gênero entre os trabalhadores que participaram do estudo, os dados mostram uma relevante maioria feminina.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO

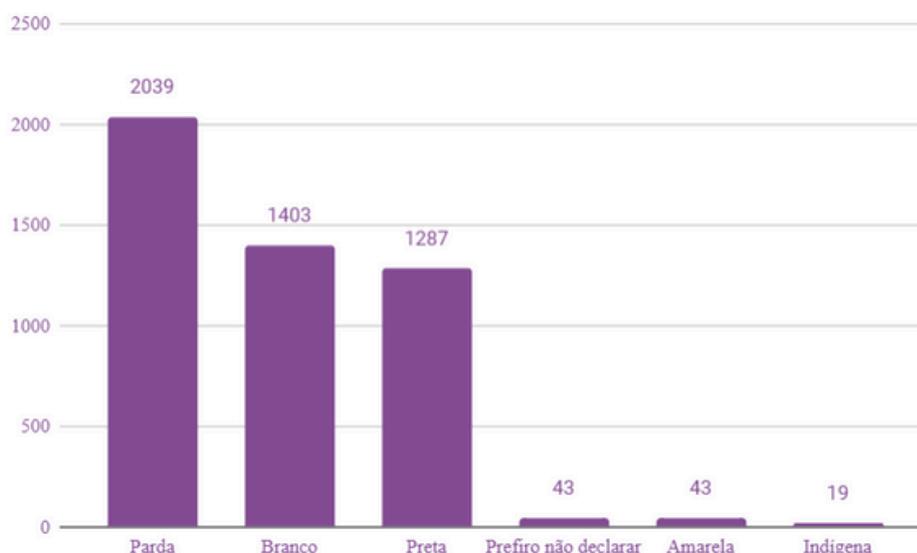


A maior parte dos respondentes, 60,3%, se identifica como mulher cisgênero, enquanto 32,4% se identifica como homem cisgênero. 5,0% optaram por não declarar sua identidade de gênero. As demais identidades de gênero, como esperado, são menos representadas: não-binário corresponde a 0,7%, mulher trans a 0,6%, agênero a 0,5% e homem trans a 0,4%. Esses números indicam uma predominância de participantes mulheres cisgênero.

1.1.2 Raça

De acordo com os dados mais recentes do Censo de 2022, mais da metade da população do Rio de Janeiro (54,3%) é composta por pessoas negras, englobando pretos e pardos. A pesquisa reflete essa realidade, apontando a maior presença de pretos e pardos entre os trabalhadores cariocas.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO POR COR/RAÇA

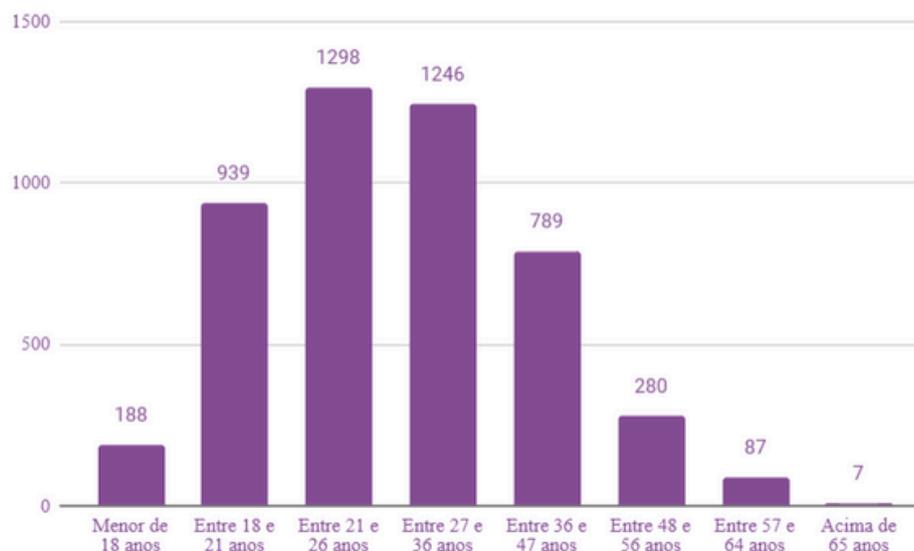


A maior parte dos respondentes, 42,2%, se identifica como parda. Em seguida, 29,0% se identifica como branca e 26,6% como preta. Um pequeno número de participantes, 0,9%, preferiu não declarar sua cor/raça, enquanto outros 0,9% se identificam como amarela. A menor representação é de participantes que se identificam como indígena, totalizando 0,4%. Esses números indicam uma predominância de participantes que se identificam como negros (pretos + pardos), compondo 68,8% dos trabalhadores.

1.1.3 Idade

A pesquisa traz uma visão panorâmica sobre as faixas etárias dos trabalhadores na cidade do Rio de Janeiro. Os dados destacam a distribuição das diferentes idades entre os respondentes, oferecendo uma visão sobre o perfil etário dos trabalhadores.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

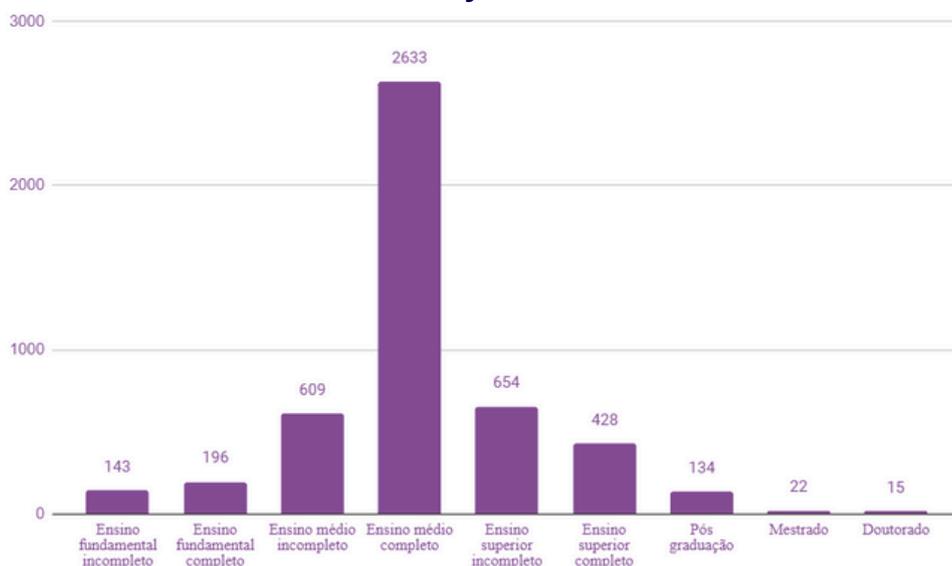


A maior parte dos respondentes, 26,8%, está na faixa etária entre 21 e 26 anos. Em seguida, 25,7% têm entre 27 e 36 anos, e 19,4% têm entre 18 e 21 anos. Jovens de até 18 anos são representados em 3,9% dos casos. A faixa etária entre 36 e 47 anos conta com 16,3% dos participantes, enquanto 5,8% estão entre 48 e 56 anos. Apenas 1,8% dos participantes estão na faixa etária entre 57 e 64 anos. As faixas etárias mais avançadas são menos representadas na pesquisa. Os resultados apontam para a presença massiva de jovens no mercado de trabalho.

1.1.4 Escolaridade

A escolaridade é um dos fatores determinantes para o acesso ao mercado de trabalho, influenciando diretamente as oportunidades de emprego e as condições de inserção profissional. Compreender o nível de escolaridade dos trabalhadores cariocas é essencial para avaliar a formação da força de trabalho na cidade e identificar possíveis lacunas que possam ser abordadas por meio de políticas públicas.

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO POR ESCOLARIDADE

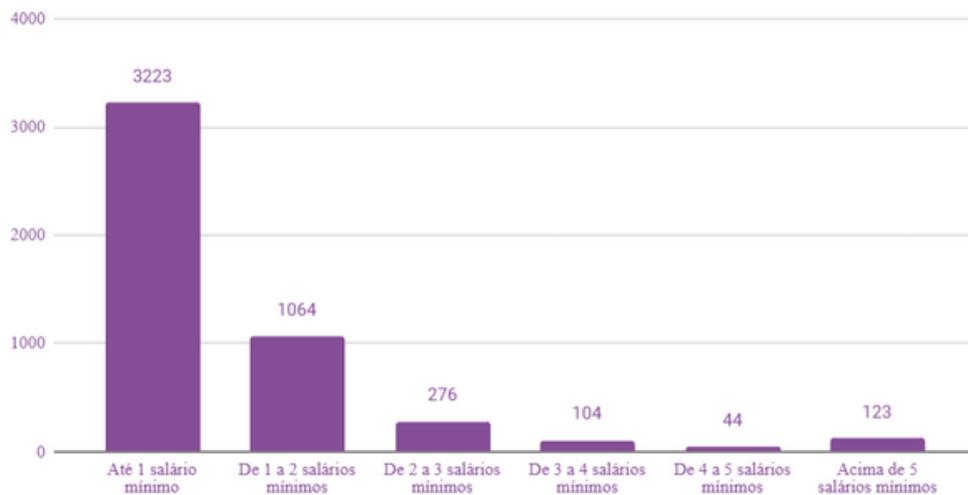


A maior parte dos respondentes, 54,4%, possui Ensino Médio completo. Em seguida, 13,5% possuem Ensino Superior incompleto, e 12,6% têm Ensino Médio incompleto. O Ensino Fundamental completo é o nível de escolaridade de 4,1% participantes, enquanto 2,9% têm Ensino Fundamental incompleto. No que diz respeito a níveis mais altos de escolaridade, 8,9% possuem Ensino Superior completo, 2,8% possuem Pós-Graduação lato sensu, 0,5% têm Mestrado, e 0,3% possuem Doutorado.

1.1.5 Renda

A pesquisa explora as condições econômicas dos trabalhadores no Município, explorando as diferentes faixas salariais e fontes de rendimento que caracterizam o perfil socioeconômico da cidade. Neste contexto, a renda dos trabalhadores cariocas é um indicador fundamental para entender tanto o poder de compra quanto a qualidade de vida das famílias, influenciando diretamente no acesso a serviços básicos, consumo e participação no mercado.

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO POR RENDA GERAL

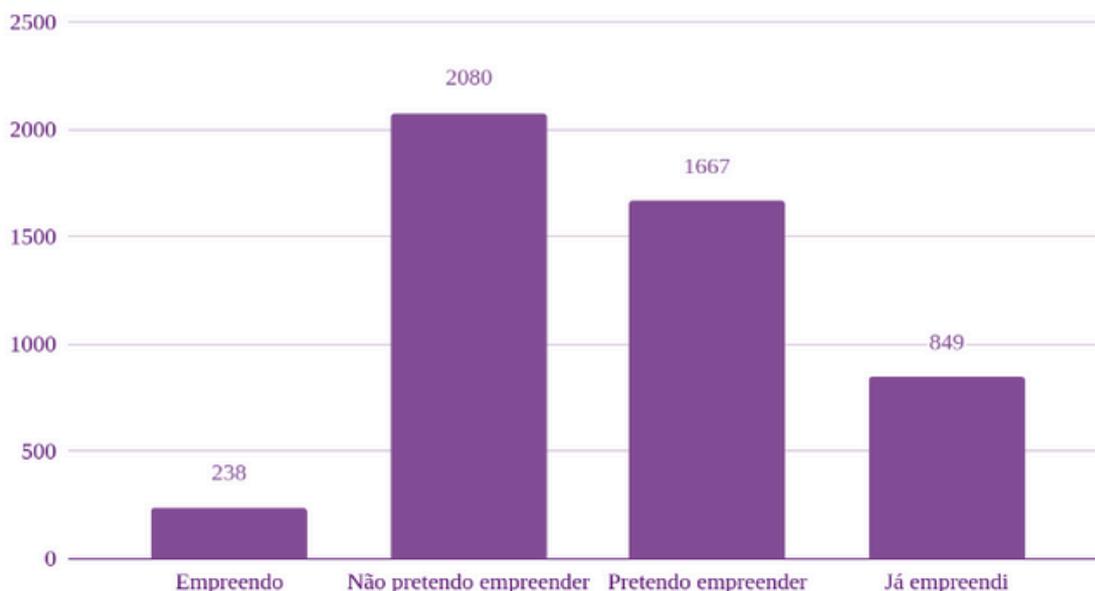


A análise da distribuição dos trabalhadores cariocas por faixa salarial revela uma concentração significativa de rendas baixas. Cerca de 71,3% dos respondentes recebem até 1 salário mínimo, enquanto 23,5% ganham entre 1 e 2 salários mínimos. Conforme a renda aumenta, observa-se uma queda acentuada na quantidade de trabalhadores.

1.1.6 Empreendedorismo

O empreendedorismo é um dos pilares fundamentais do mercado de trabalho, pois empreendedores desempenham um papel crucial na geração de novos empregos e na dinamização da economia. A pesquisa buscou traçar em que medida o empreendedorismo é uma atividade cogitada entre os participantes.

GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO POR EMPREENDEDORISMO

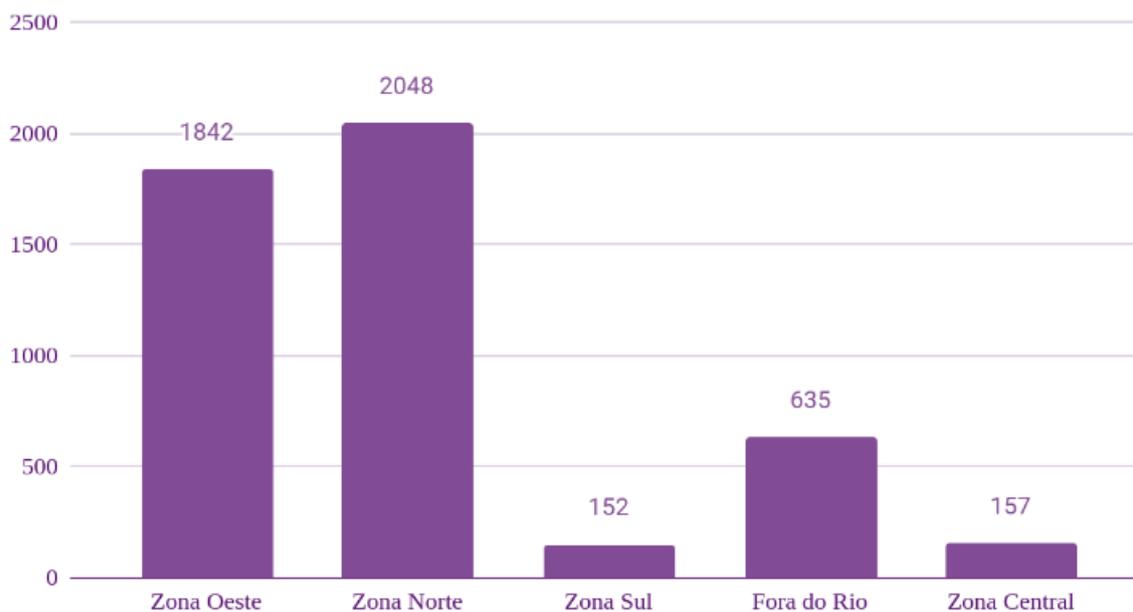


A maior parte dos respondentes, 43%, não pretende empreender. Em seguida, 34,5% dos participantes pretendem empreender, enquanto 17,6% já empreenderam. Apenas 4,9% dos participantes atualmente são empreendedores. Esses números indicam uma predominância de participantes que não têm intenção de empreender, seguidos por aqueles que desejam se tornar empreendedores. O número de participantes que já empreenderam ou que atualmente são empreendedores é significativamente menor. Os dados revelam que uma parte significativa dos respondentes não demonstra interesse em seguir caminhos empreendedores. Essa informação é crucial para entender o contexto econômico e social dos trabalhadores cariocas, além de destacar a necessidade de políticas públicas que incentivem e apoiem iniciativas de empreendedorismo, especialmente em áreas com potencial de desenvolvimento econômico.

1.1.7 Região

A análise da distribuição regional dos participantes da pesquisa é essencial para entender a representatividade dos diferentes setores da população carioca e identificar quais regiões se destacam em termos de participação. Este mapeamento ajuda a captar as características específicas de cada área, fornecendo insights sobre quais regiões são mais expressivas na composição da força de trabalho no Município.

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



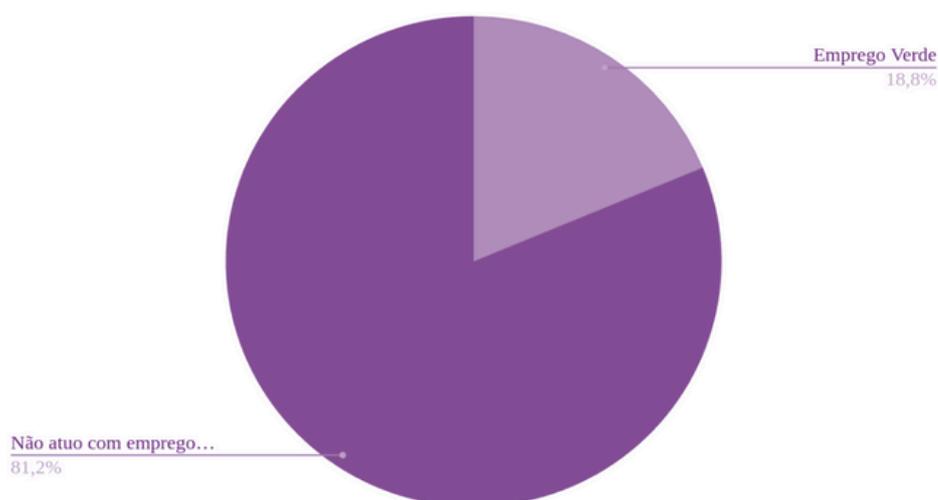
A análise da distribuição regional dos participantes da pesquisa revela que 42,4% dos respondentes estão na Zona Norte, enquanto 38,2% residem na Zona Oeste. Além disso, 13,2% dos participantes estão fora do Rio de Janeiro. As Zonas Central e Sul apresentam uma representação menor, com apenas 3,2% e 3% dos participantes, respectivamente. Esses dados indicam uma predominância de participantes das Zonas Norte e Oeste, enquanto as Zonas Central e Sul são as menos representadas na pesquisa.

Esses números refletem dados do Censo de 2022, que apontam a Zona Oeste como a região mais populosa do Rio, com 2,9 milhões de habitantes (38,5% da população carioca), seguida pela Zona Norte, com 2,6 milhões (34,3%). A Zona Sul, com 611 mil habitantes (8,2%), e o Centro, com 32 mil (0,4%), mostram-se sub-representados na pesquisa em relação à sua proporção populacional. Essa discrepância destaca a predominância de participantes das Zonas Norte e Oeste, ressaltando a necessidade de considerar as características e desafios específicos dessas regiões na formulação de políticas públicas.

1.1.8 Empregos Verdes

A pesquisa também aborda a questão dos empregos verdes, fundamentais para a promoção da sustentabilidade e a transição para uma economia menos poluente. A Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego (SMTE) tem o compromisso de promover iniciativas que estimulem a criação e a valorização de empregos verdes, contribuindo para um modo de produção sustentável.

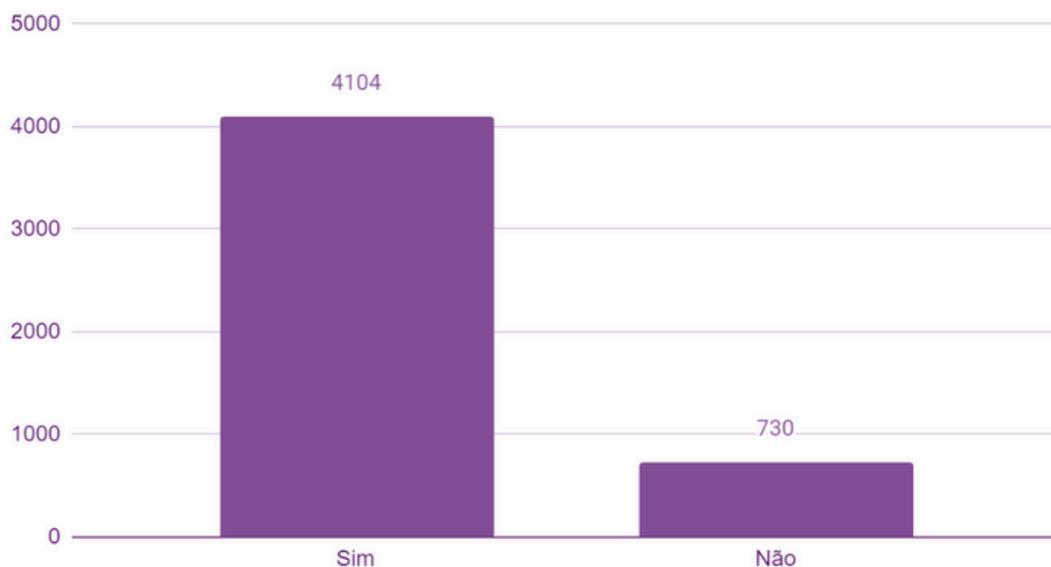
GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM DE EMPREGOS VERDES



A maioria dos respondentes, 81,2%, ainda não atua em empregos verdes, enquanto cerca de 18,8% já trabalham em atividades relacionadas à sustentabilidade. Esses números sugerem um grande potencial de crescimento para o setor de empregos verdes, indicando que há espaço para incentivar cada vez mais profissionais a ingressarem em ocupações que promovam práticas sustentáveis.

1.1.9 Intenção de capacitação

A qualificação profissional é essencial em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico. Este estudo buscou analisar a intenção de capacitação e as principais demandas de qualificação.

GRÁFICO 9 - INTENÇÃO DE CAPACITAÇÃO

Dos participantes da pesquisa, 84,9% expressaram interesse em se qualificar, enquanto 15,1% não têm essa intenção, evidenciando um forte desejo de aprimoramento profissional.

A tabela a seguir apresenta a distribuição do interesse por capacitação em diferentes setores, revelando áreas que necessitam de mais investimento da SMTE. Compreender essas demandas é fundamental para orientar políticas de formação e fortalecer a empregabilidade, contribuindo para um mercado de trabalho mais robusto.

ÁREA	PORCENTAGEM
ADMINISTRATIVA	23,58%
AUDIOVISUAL	1,80%
CONSTRUÇÃO CIVIL	3,00%
CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAL	1,06%
GASTRONOMIA	5,30%
GESTÃO DE NEGÓCIOS	10,48%
HOSPITALIDADE E LAZER	4,11%
INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA	3,42%
MARKETING	3,27%
MEIO AMBIENTE	5,99%
PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	4,02%
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	2,28%
SAÚDE	11,78%
TECNOLOGIA	6,66%
TURISMO	2,58%
VENDAS	8,48%

A análise da intenção de capacitação profissional revela as áreas que mais demandam qualificação no mercado de trabalho atual. A área administrativa lidera com 23,58% dos interessados. A saúde vem em seguida, com 11,78%, enquanto a gastronomia apresenta 10,48% de demanda. Além disso, vendas (8,48%) e marketing (5,99%) indicam interesse em aprimorar habilidades nessas áreas. Sendo a tecnologia também relevante, com 6,66% de interesse.

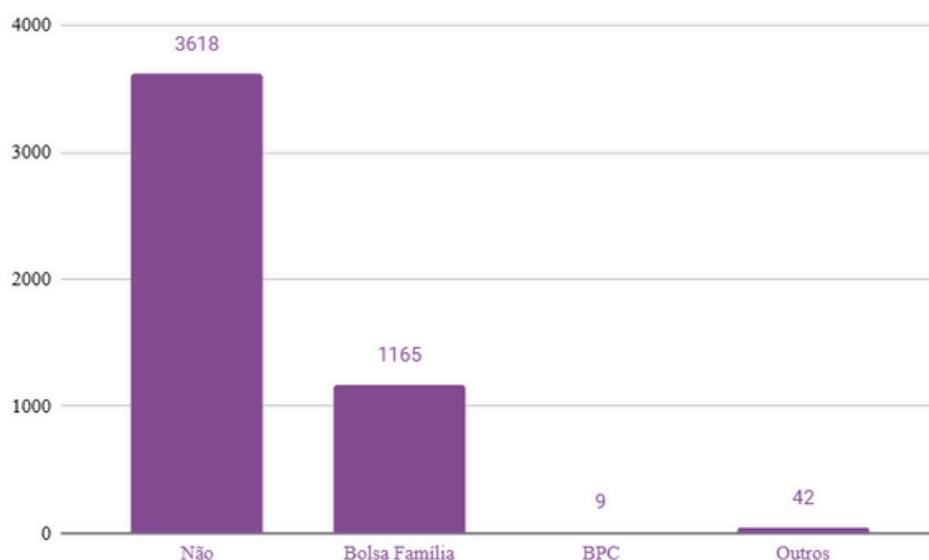
Em contrapartida, áreas como hospitalidade e lazer (3,42%), construção civil (3,00%) e infraestrutura e logística (3,27%) apresentam um interesse mais modesto, mas ainda relevante, sugerindo que esses nichos também podem ser explorados para futuras capacitações da SMTE. Setores como audiovisual (1,80%) e controle e processos industriais (1,06%) demonstram menor interesse por qualificação, o que pode indicar barreiras percebidas ou uma falta de clareza sobre a relevância da capacitação nessas áreas.

Em resumo, as áreas que mais demandam qualificação são a administrativa, a saúde e a gastronomia, seguidas pelos setores de vendas, marketing e tecnologia. Essa informação é vital para direcionar políticas de formação e desenvolvimento profissional que atendam às necessidades emergentes do mercado de trabalho.

1.1.10 Benefícios Sociais

A pesquisa buscou mapear a cobertura de benefícios sociais entre os trabalhadores, destacando tanto a proporção de trabalhadores atendidos quanto os tipos de auxílio recebidos.

GRÁFICO 10 - BENEFICIÁRIO DE ALGUM PROGRAMA SOCIAL



Dos respondentes, aproximadamente 74,8% não recebem nenhum benefício. Em contrapartida, 24,10% são beneficiários do Bolsa Família. Além disso, 0,2% recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), enquanto 0,9% contam com outros tipos de auxílio.

1.2 CONCLUSÃO DOS RESULTADOS GERAIS

A partir desses dados pode-se concluir que o perfil médio da pessoa trabalhadora carioca é uma mulher parda de 21 a 26 anos, com ensino médio completo, sem inclinação ao empreendedorismo, sem atuação em empregos verdes, moradora da zona norte do Rio, com desejo de qualificação profissional, principalmente pela área administrativa e sem benefícios sociais.

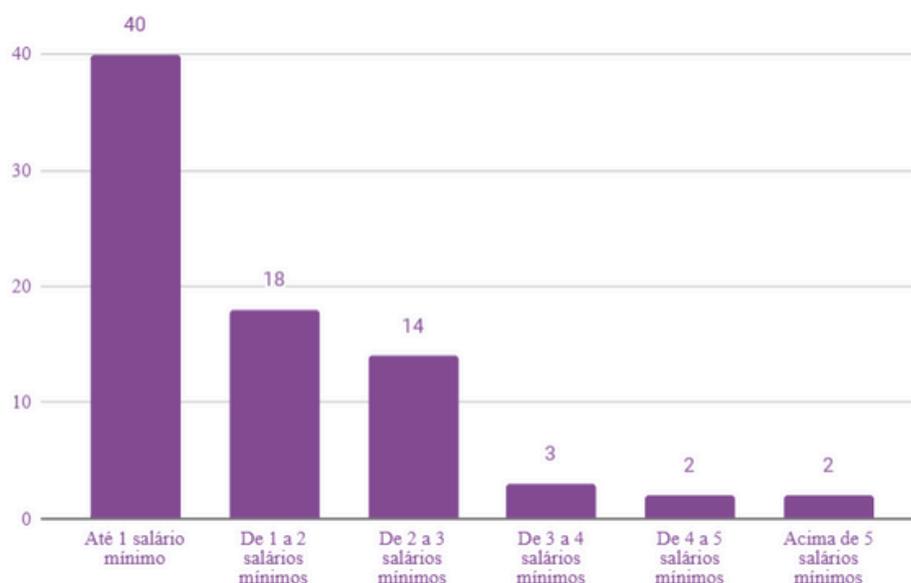
2. PERSONAS

As personas são representações semi-ficcionais de grupos minoritários que muitas vezes não aparecem nos dados gerais, mas que são essenciais para entender as nuances das características, necessidades e desafios enfrentados por esses segmentos da população. Neste relatório, abordaremos cinco personas principais não contempladas até aqui: a pessoa com deficiência, a população transexual, a juventude, beneficiários do Bolsa Família e a população indígena. Cada uma dessas personas revela características únicas relacionadas à renda, escolaridade e áreas de qualificação desejadas que devem ser lidas isoladamente.

2.1 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

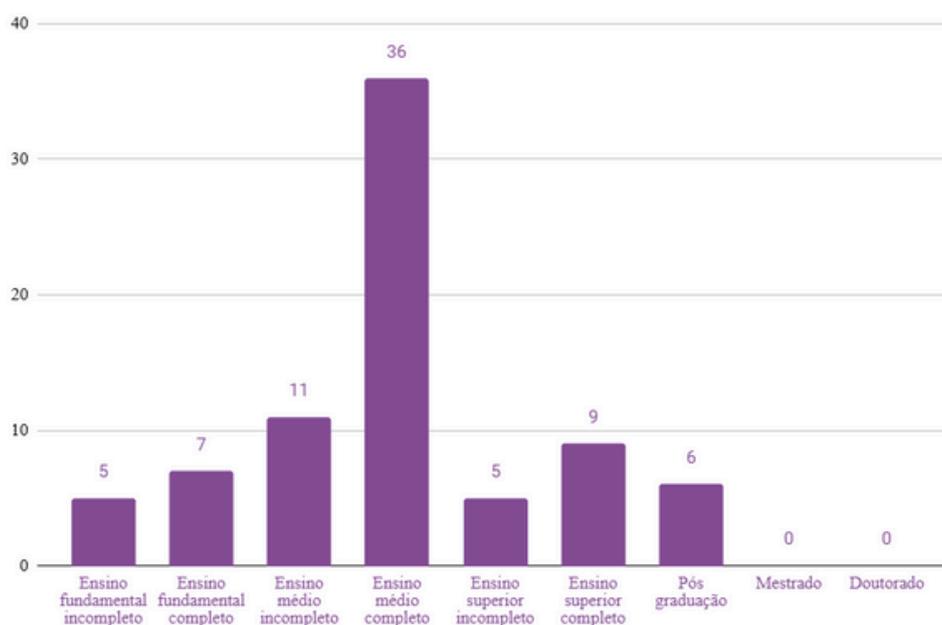
A Pessoa Com Deficiência representa um segmento da sociedade que enfrenta desafios significativos relacionados à inclusão e acessibilidade. Vejamos as características desse grupo:

**GRÁFICO 11 - DISTRIBUIÇÃO DE RENDA FAMILIAR
ENTRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**



No que tange à renda familiar, 46,50% estão na faixa de até 1 salário mínimo, enquanto 20,93% ganham entre 1 e 2 salários mínimos. Apenas 16,28% estão na faixa de 2 a 3 salários mínimos, 11,63% entre 3 e 4 salários mínimos, 2,33% na faixa de 4 a 5 salários mínimos e 2,33% acima de 5 salários mínimos. transforme isso em porcentagem

**GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE
ENTRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**



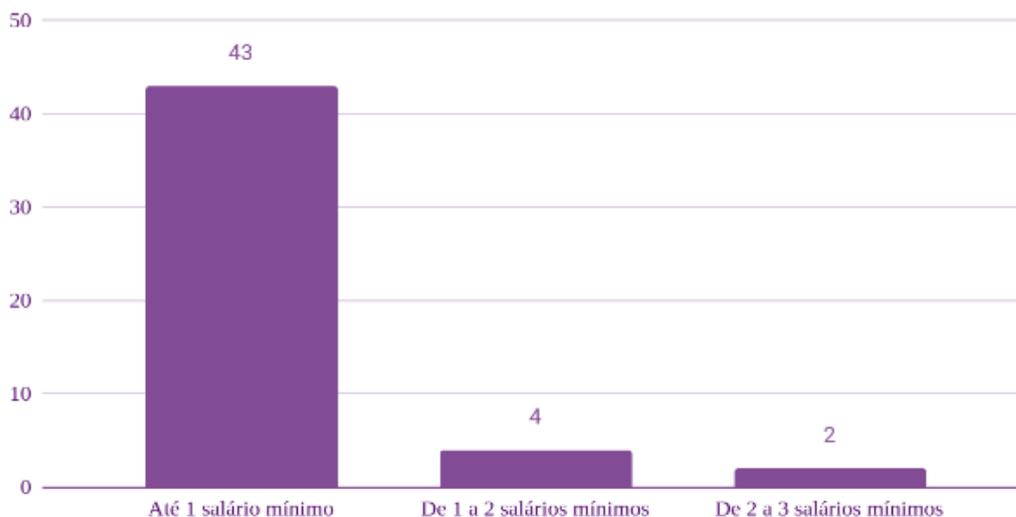
Quanto ao nível educacional dos entrevistados, 45,57% possuem Ensino Médio completo, 13,92% possuem Ensino Médio incompleto, 8,87% possuem Ensino Fundamental completo, 6,33% possuem Ensino Superior incompleto, 6,33% possuem Ensino Fundamental incompleto, 11,39% possuem Ensino Superior completo e 7,59% possuem Pós-graduação.

ÁREAS DE QUALIFICAÇÃO	PORCENTAGEM
ADMINISTRATIVA	18.99%
CONSTRUÇÃO CIVIL	5.06%
GASTRONOMIA	3.80%
AUDIOVISUAL	3.80%
PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	3.80%

2.2 A POPULAÇÃO TRANS

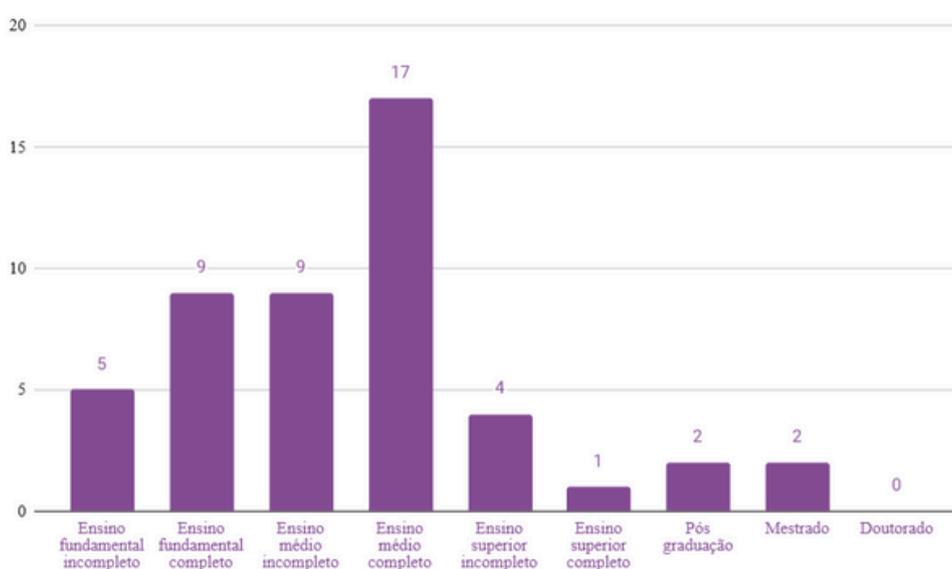
A População Trans é um grupo que enfrenta barreiras sociais e econômicas, muitas vezes resultantes da discriminação e estigmatização. Vejamos as características desse grupo:

GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DE RENDA FAMILIAR ENTRE POPULAÇÃO TRANSEXUAL



A população trans pesquisada demonstra uma predominância de vulnerabilidade econômica. A maioria dos respondentes, 87,76%, está na faixa de até 1 salário mínimo. Em seguida, 8,16% ganham entre 1 e 2 salários mínimos, e 4,08% estão na faixa de 2 a 3 salários mínimos.

GRÁFICO 14 - DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLARIDADE ENTRE POPULAÇÃO TRANSEXUAL



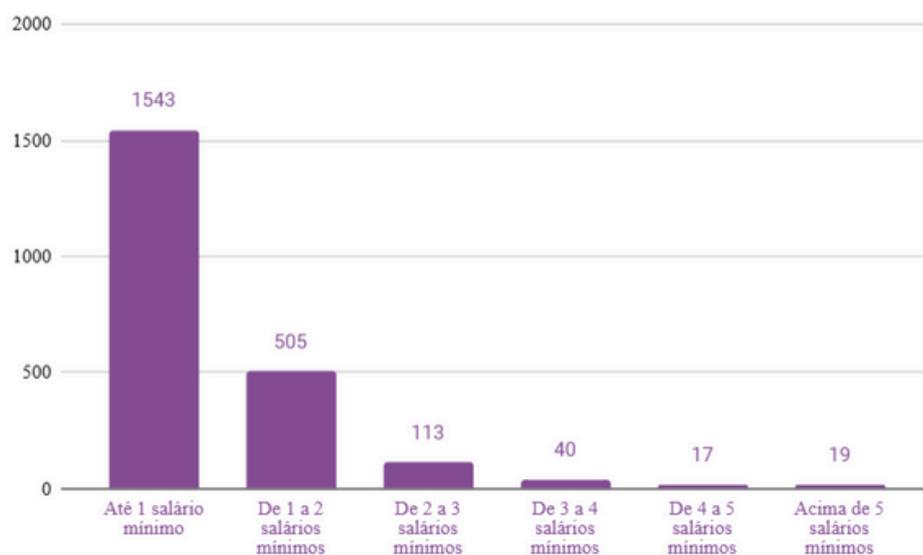
Quanto ao nível educacional dos entrevistados, 34,69% possuem Ensino Médio completo, 18,37% possuem Ensino Médio incompleto, e outros 18,37% possuem Ensino Fundamental completo. Além disso, 10,20% possuem Ensino Fundamental incompleto, 8,16% possuem Ensino Superior incompleto, 4,08% possuem Pós-graduação, 4,08% mestrado e 2,05% possuem Ensino Superior completo. Vejamos suas principais pretensões de qualificação:

ÁREAS DE QUALIFICAÇÃO	PORCENTAGEM
SAÚDE	10.8%
TECNOLOGIA	8.1%
ADMINISTRATIVA	8.1%
GASTRONOMIA	8.1%
ADMINISTRATIVA, SAÚDE	5.4%

2.3 JUVENTUDE

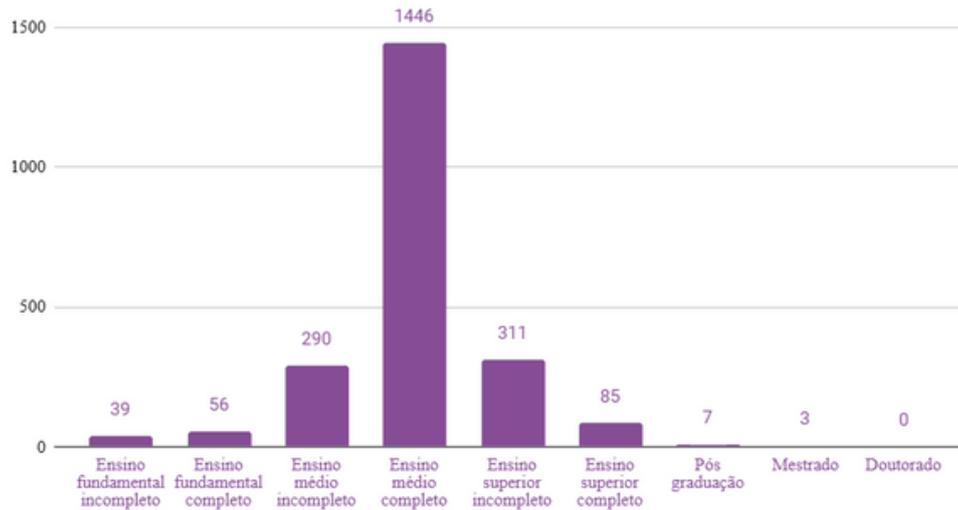
A Juventude representa uma parte significativa da população carioca, com muitos jovens enfrentando desafios financeiros e educacionais. Vejamos as características desse grupo:

GRÁFICO 15 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR ENTRE A JUVENTUDE



A juventude carioca revela uma realidade de desafios econômicos e educacionais. A maior parte dos respondentes (68,98%) está na faixa de até 1 salário mínimo, seguidos por 22,57% na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Apenas 5,05% das pessoas estão na faixa de 2 a 3 salários mínimos, 1,79% entre 3 e 4 salários mínimos, 0,76% na faixa de 4 a 5 salários mínimos, e 0,85% dos respondentes estão acima de 5 salários mínimos.

GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE ENTRE A JUVENTUDE



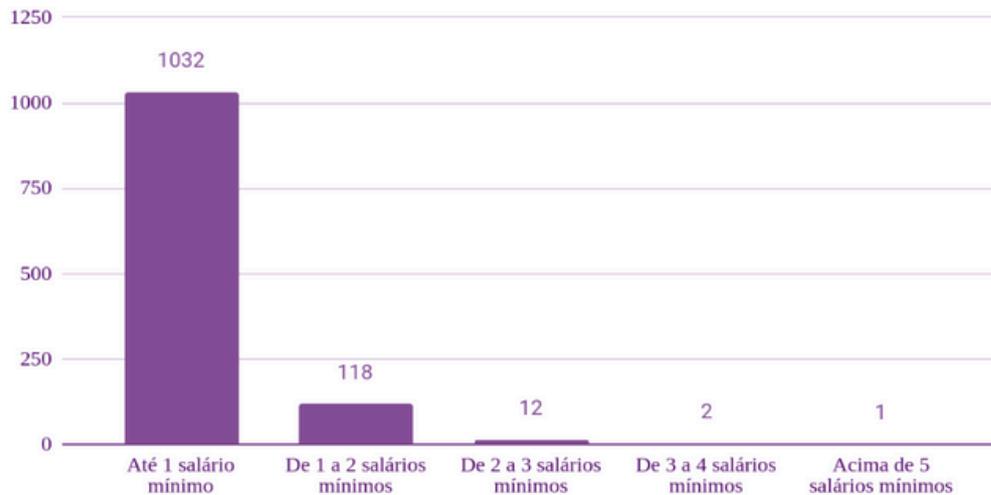
Em relação à escolaridade, 64,65% dos entrevistados têm Ensino Médio completo, seguidos por 13,90% com Ensino Superior incompleto e 12,97% com Ensino Médio incompleto. O Ensino Superior completo é o nível de escolaridade de 3,80% dos entrevistados, enquanto 2,50% têm Ensino Fundamental completo, 1,74% têm Ensino Fundamental incompleto, 0,13% possuem Mestrado e 0,31% possuem Pós-graduação. Vejamos suas principais pretensões de qualificação:

ÁREAS DE QUALIFICAÇÃO	PORCENTAGEM
ADMINISTRATIVA	16.88%
SAÚDE	8.68%
TECNOLOGIA	3.08%
ADMINISTRATIVA, SAÚDE	2.88%
GASTRONOMIA	2.61%

2.4 BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA

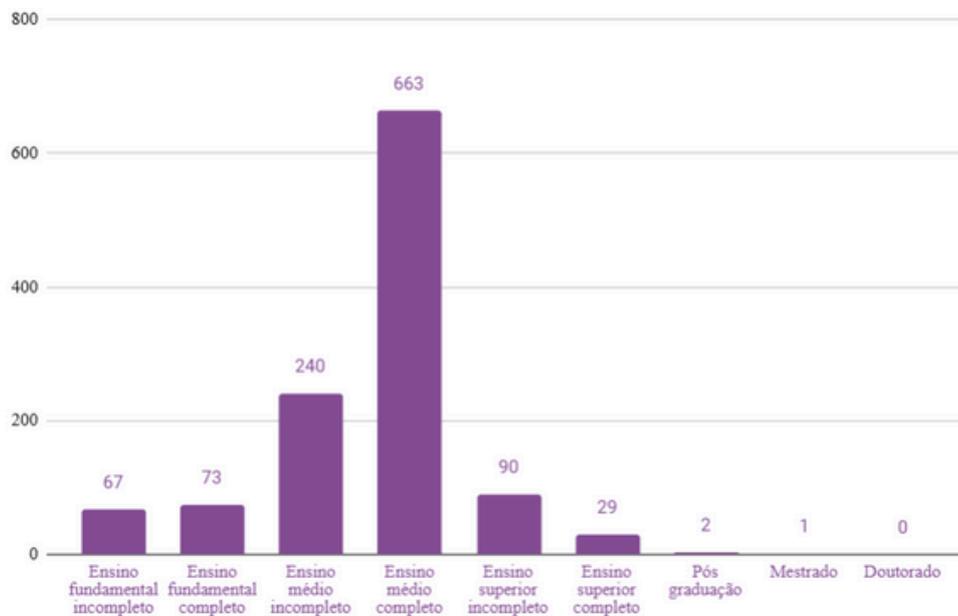
Os Beneficiários do Bolsa Família são um grupo que evidencia uma alta vulnerabilidade econômica, essencialmente composto por famílias que dependem de programas de assistência social para garantir sua sobrevivência. Vejamos as características desse grupo:

GRÁFICO 17 - DISTRIBUIÇÃO DE RENDA FAMILIAR ENTRE BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA



Os Beneficiários do Bolsa Família também evidenciam uma alta vulnerabilidade econômica. A maioria, representando 81.71%, está na faixa de até 1 salário mínimo, enquanto 9.37% ganham entre 1 e 2 salários mínimos. Apenas uma pequena fração se encontra nas faixas de renda superiores, o que ressalta a importância de programas de assistência social e inclusão econômica para este grupo.

GRÁFICO 18 - DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE ENTRE BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA



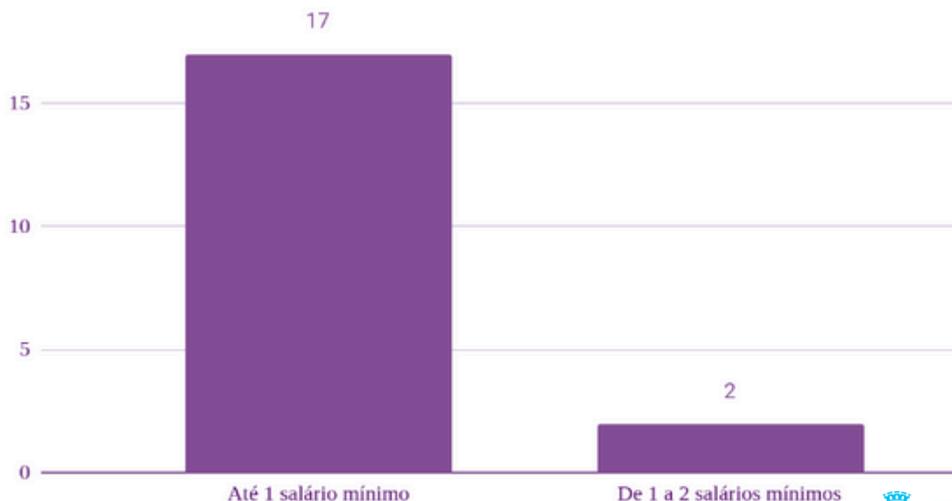
Em relação à escolaridade, o segundo gráfico revela que a maioria dos beneficiários do Bolsa Família, representando 56,91%, completou o Ensino Médio. Em seguida, 20,60% dos participantes têm Ensino Médio incompleto, enquanto 7,72% têm Ensino Superior incompleto. Além disso, 6,27% dos respondentes têm Ensino Fundamental completo, 5,75% têm Ensino Fundamental incompleto, 2,49% têm Ensino Superior completo, 0,17% têm Pós-graduação e 0,09% possuem Mestrado. Vejamos suas principais pretensões de qualificação:

ÁREAS DE QUALIFICAÇÃO	PORCENTAGEM
ADMINISTRATIVA	16.0%
SAÚDE	12.4%
GASTRONOMIA	5.4%
VENDAS	3.8%
ADMINISTRATIVA, SAÚDE	2.9%

2.5 POPULAÇÃO INDÍGENA

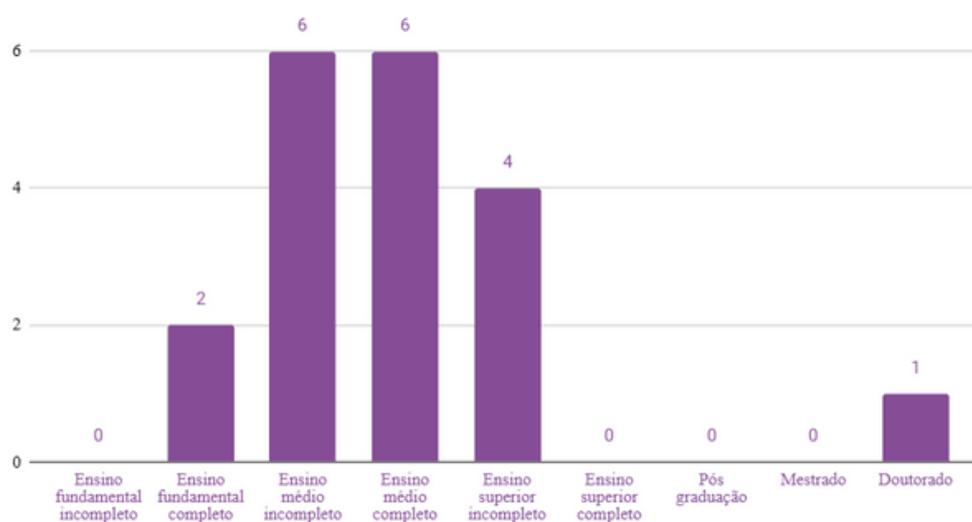
A População Indígena no Rio de Janeiro é um grupo que enfrenta desafios específicos relacionados à sua identidade cultural e à marginalização econômica. Vejamos as características desse grupo:

GRÁFICO 19 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR ENTRE POPULAÇÃO INDÍGENA



Em relação à renda familiar, o gráfico indica que a maioria dos respondentes, 17 pessoas (89,5%), está na faixa de até 1 salário mínimo. Apenas 2 (10,5%) ganham entre 1 e 2 salários mínimos. Esses dados ressaltam a predominância de pessoas com renda familiar muito baixa, o que sugere uma vulnerabilidade econômica significativa dentro dessa população. Essa situação evidencia a necessidade de políticas públicas direcionadas à inclusão econômica e ao suporte à geração de renda entre as comunidades indígenas, a fim de promover uma melhoria nas condições de vida.

GRÁFICO 20 - DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE ENTRE A POPULAÇÃO INDÍGENA



A distribuição da escolaridade da população indígena é a seguinte: 31,58% possuem ensino médio incompleto, 21,05% possuem ensino superior incompleto, 31,58% possuem ensino médio completo, 5,26% possuem doutorado e 10,53% possuem ensino fundamental completo. Vejamos suas principais pretensões de qualificação:

ÁREAS DE QUALIFICAÇÃO	PORCENTAGEM
ADMINISTRATIVA	20.0%
TECNOLOGIA	6.7%
ADMINISTRATIVA, CONSTRUÇÃO CIVIL, FINANCEIRA	6.7%
ADMINISTRATIVA, GASTRONOMIA, TECNOLOGIA	6.7%
ADMINISTRATIVA, SAÚDE, TURISMO	6.7%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mapa do Trabalhador Carioca trouxe uma visão abrangente sobre o perfil, necessidades e aspirações dos trabalhadores na cidade do Rio de Janeiro. Apesar da limitação de ser uma pesquisa baseada em participação voluntária, os dados fornecem um panorama útil para orientar as políticas públicas da SMTE. A predominância de trabalhadores jovens, a alta representação de mulheres cisgênero e negros, e a concentração de rendas baixas, revelam aspectos que podem ser diretamente abordados em futuras políticas de capacitação, apoio ao empreendedorismo e incentivo a empregos verdes à esses públicos-alvo.

A partir desses resultados, a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE) poderá promover ações específicas para cada perfil identificado, incluindo programas de qualificação nas áreas de maior interesse e suporte para trabalhadores em situação de vulnerabilidade. Além disso, o interesse emergente em empregos verdes e a alta intenção de capacitação em setores estratégicos, como administração e saúde, são indicativos de que políticas de estímulo nessas áreas podem atender melhor às demandas do mercado de trabalho carioca.

Este estudo destaca a importância do Observatório do Trabalho Carioca como fonte de dados que orientam a formulação de políticas públicas, proporcionando informações valiosas que não seriam captadas em levantamentos tradicionais. A continuidade deste projeto será essencial para acompanhar a evolução do perfil dos trabalhadores, permitindo ajustes e inovações nas políticas públicas que beneficiem tanto os trabalhadores quanto o desenvolvimento econômico e social do Rio de Janeiro.

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Everton Gomes

Secretário Municipal de Trabalho e Renda

William Rodrigues

Subsecretário Executivo

Rogério Rocha

Subsecretário de Gestão

Luiz Carlos Serafim

Subsecretário de Trabalho e Qualificação

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO CARIOCA

COORDENAÇÃO

Everton Gomes

Graziela Souza da Silva

INTEGRANTES

Alessandro Farage

Allan Marchione

Maria Nina Kraemer

Hyago Oliveira

Lucas Alvares

Luis Moreira

Luiz Carlos Serafim

Marcos Paulo Pulvino

Mariana Cardim

Paulo Horn

Rogério Rocha

Tiago Romanelli

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 2024



Rio
PREFEITURA

TRABALHO
E RENDA



Observatório.Rio
do Trabalho
C A R I O C A

